



METROPOLE

SSA-BA



10 OUT 2024

Crônica de uma derrota anunciada

Desunião entre caciques do PT baiano, falhas na comunicação e descompasso com o eleitor marcaram o pior resultado da base governista na disputa pela capital baiana. Págs. 2 e 3



Prefeito reeleito, Bruno Reis comenta campanha e resultado das eleições municipais na Bahia. Pág. 4



Na disputa pela Câmara em 1982, Eliana Kertész batia recorde que hoje equivaleria a 232 mil votos Pág. 8



Com mais de 12 mil votos, Prêmio PEBA segue com votação para escolher a pior empresa da Bahia. Pág. 19

Trajетória de uma derrota

Com risco de trazer impactos para a eleição de 2026, resultado da disputa pelo Executivo soteropolitano expõe descompasso na base petista

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

Tinha tudo para dar errado, e foi isso mesmo que aconteceu. Pela primeira vez desde que o PT aplicou um mata-leão no carlismo e assumiu o comando do estado em 2006, um candidato à prefeitura da capital pela base governista termina a disputa na casa dos 10% dos votos válidos. Bom lembrar. O ex-senador Walter Pinheiro teve 41% no segundo turno contra o então prefeito João Henrique em 2008. Na eleição seguinte, o ex-deputado Nelson Pelegrino também perdeu o duelo contra ACM Neto (União Brasil) com 46%. A deputada Alice Portugal (PCdoB) iniciou a descida da ladeira, com 14,5% no passeio de Neto rumo à reeleição. Em 2020, a cúpula petista inventou um quadro de última hora, a Major da PM Denice Santiago, e ela bateu 18,8% no confronto com o prefeito Bruno Reis (União Brasil). Aí vem o grand-finale: o vice-governador Geraldo Jr. (MDB) saiu das urnas com apenas 10,33%, em meio à sequência de tropeços que impuseram ao PT sua maior derrota em Salvador nas últimas duas décadas.

Como não há nada tão ruim que não possa piorar, o nome escolhido pelo partido do governador Jerônimo Rodrigues, com as bênçãos dele mesmo e do senador Jaques Wagner, acabou a corrida em terceiro lugar, ligeiramente abaixo do representante do Psol, Kléber Rosa, que somou 10,43%. Apesar da diferença de somente um décimo, a segunda colocação de Kléber Rosa é a síntese de erros em série cometidos pelo núcleo-duro da campanha de Geraldo Jr. nessa crônica de uma derrota anunciada.

GRUPO RACHADO

A crônica começa na desunião não só de nomes da base que brigavam para ser o candidato, mas principalmente do próprio do PT. Os líderes Jaques Wagner, Rui Costa e Jerônimo Rodrigues caminharam cada qual para seu lado. O ministro da Casa Civil, então, caminhou para longe da campanha em Salvador. Sua ausência foi uma resposta ressentida por não ter conseguido que seu indicado (José Trindade) fosse o candidato do grupo na capital. Rui só foi aparecer mesmo no dia da votação, quando os três líderes acompanharam o voto do candidato. Mas ali a tragédia já tinha muito mais do que caminho andado e as próprias pesquisas, cujos erros costumam ser lembrados pelos petistas para citar suas vitórias, mostravam isso.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr. e Kamille Martinho**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Sequência de erros

Os demais erros agravaram um quadro que já não parecia bom desde a escolha do vice-governador como candidato do Palácio de Ondina. A exemplo do fiasco dos programas eleitorais de rádio e TV e da opção por Geraldo como nome de campanha do emedebista, deixando de lado a forma com a qual ele é popularmente tratado. Ou seja, Geraldinho.

No afã de colar o vice-governador ao presidente Lula e de montar boa parte da estratégia sobre a polarização política que possibilitou a vitória de Jerônimo dois anos atrás, a equipe de *marketing* e os coordenadores políticos da tropa esqueceram do principal. No caso, combinar antes com o eleitorado tradicional do PT, que olhou para os dois lados e achou

Kléber Rosa e também o Psol mais a cara de Lula do que Geraldo Jr. e o MDB.

Embora os principais envolvidos na derrapagem se esforcem para minimizar o mau resultado ou só tratem do assunto na esfera privada, as lideranças da base ouvidas reservadamente pelo **Jornal Metropole** foram unânimes em apontar a disritmia entre o candidato em Salvador e o grupo ao qual ele representou na sucessão como um dos principais fatores para a derrota do bloco petista na batalha pelo controle da capital. Em linhas gerais, a avaliação média é a de que, dificilmente, um político que há pouquíssimo tempo era linha de frente dos herdeiros do carlismo - portanto, da direita - ganharia corações e mentes dos eleitores que gra-

vitam na órbita da esquerda.

Em entrevista à **Rádio Metropole** no último domingo (6), logo após a contagem das urnas, o vereador licenciado Henrique Carballal, coordenador-geral da campanha de Geraldo Jr., atirou a derrota nas costas do *marketing*. “Erramos na comunicação, na forma de apresentar ao povo o que propomos. Precisamos entender que não conseguimos mostrar para o povo que a gestão qualificada que realizamos no governo do estado poderia ser a melhor para Salvador”, disse Carballal, depois de anunciar a decisão de cancelar a coletiva que o vice-governador daria no rastro do resultado e restringir as declarações do emedebista a uma nota à imprensa.



ulisses dumas

ESPECIAL



METROPOLE

Derrota trancada num quarto escuro

Na nota, Geraldo Jr. fez o que pôde para transformar limão em limonada, por meio de um discurso que enxergava vitória onde não havia. “Saímos das eleições ainda mais fortes e unidos para os próximos desafios, que vão exigir coragem, determinação e trabalho, marcas inconfundíveis do nosso grupo político”, afirmou.

O governador foi no mesmo caminho. “Não entendo como derrota de governo. Pra mim, eleição é de quem ganha, quem concorre, quem disputa. Nós fizemos uma eleição disputando Salvador”, disparou Jerônimo, em conversa com jornalistas na tarde de terça-feira.

Já Wagner, patrocinador-mor da candidatura de Geraldo Jr., pegou o bonde

para Brasília na madrugada de segunda-feira (7), trancou a sucessão em Salvador no quarto escuro do silêncio e, até o momento, faz de conta que não teve nada a ver com o peixe, ainda que o fiasco na capital tenha caído também sobre seu colo. E de pouco vai adiantar fingir que não está vendo o pacote, porque a oposição teve particular gosto em apontar o dedo para ele. Por sua vez, Rui Costa, que adotou distância regulamentar da briga, manteve a postura, na tentativa de escapar sem arranhões da crônica, como se não fizesse parte da mesma turma. Melhor fez o senador Otto Alencar (PSD), que preferiu saborear os 115 prefeitos eleitos por seu partido sem estragar a re-

feição com uma sobremesa indigesta.

“Não posso dizer o que houve em relação ao desempenho da base nas eleições em Salvador. Em 2016, com Alice, também não foi muito bom, assim como em 2020, com a major Denice. Posso dizer somente que, como amigo dele (de Geraldo Jr.), lamento pelo resultado”, sintetizou Otto, em conversa com a reportagem. Mas como todo político de larga quilometragem, o cacique do PSD fez questão de lembrar que, apesar da derrota, Geraldo Jr. é vice-governador, tem mais dois anos de mandato pela frente e pertence ao MDB. E isso não é coisa pouca no tabuleiro, ainda mais diante de uma disputa que promete tocar fogo no parquinho em 2026.

ENTREVISTA

Bruno Reis

PREFEITO

Prefeito reeleito com 78,67% dos votos válidos na noite do último domingo (6), Bruno Reis se consolidou como líder do grupo político e falou sobre isso e a campanha na **Metropole**, durante sua primeira entrevista após o resultado das urnas.



metropress

Mário Kertész: *Você agora é um novo líder na Bahia. Falava-se muito que, no princípio de sua administração, você não tinha uma marca, que parecia auxiliar de ACM Neto. Nesta eleição, você mostrou que Bruno Reis é um ator político importante.*

Bruno Reis: Estou muito feliz. Graças a Deus agradecer e a todos que estavam ao meu lado, a campanha deu tudo certo. É óbvio que a gente não imaginava. Eu enfrentei o atual vice-governador, onde o PT tem uma força muito grande há 18 anos. [Enfrentei] um candidato que tinha apoio do governador, do presidente, dos três senadores, da maioria dos deputados federais e estaduais, uma força política muito grande. E, mesmo assim, o resultado de um trabalho, de uma gestão bem avaliada [venceu]. Eu sempre dizia 'a gente precisa entregar, transformar a vida das pessoas, porque é isso que vai dar resultado político'. E a consequência de uma gestão bem avaliada é o reconhecimento nas urnas. Se a gente olhar [a votação] é praticamente o mesmo percentual da aprovação do meu governo.

MK: *Você é uma pessoa que tem palavra e gratidão. Hora nenhuma você se afastou de ACM Neto, na candidatura dele a governador, você se empenhou ao máximo, não saiu*

disputando para aparecer mais.

BR: Eu ouvi a entrevista de Jaques Wagner aqui na **Metropole**. Há dois anos, ele estava nesse microfone me chamando de assessor de Neto. Agora, ele estava aqui me lançando candidato a governador. Pra você ver como as coisas mudam, como o trabalho é capaz de mudar até a impressão das pessoas. Falo isso com muita humildade. Cada um tem seu jeito, seu estilo. Neto tem os valores dele [...]. Quando eu me elegi, ele era o candidato a governo, era natural que tivesse projeção, precisava projetar ele para ter êxito em 2022. Depois, quando não deu certo, era natural que ele recuasse e que eu tivesse o protagonismo, que eu fosse para linha de frente e a gente tocasse o barco, como tocamos. E foi, mostrando o meu jeito de ser [...]. Ninguém imaginava que depois da eleição de 2022, da forma que a gente saiu, que eu pudesse recompor nosso grupo, reaglutinar forças e consolidar essa vitória. E eu tive essa capacidade de trazer pessoas que não estavam com a gente e chegar todo mundo aqui satisfeito.

MK: *Esse desempenho de Geraldo Júnior foi muito abaixo de qualquer expectativa. As pesquisas já indicavam que ele estava com percentual baixo, mas não que Kléber Rosa*

teria mais votos que ele.

BR: Não quero aqui comentar, quero desejar boa sorte a ele. Mas uma eleição é um conjunto de fatores. Ninguém ganha por um único fator ou perde por um único fator. Acho que, por exemplo, a questão do transporte público, o maior problema que a cidade tem, os dois candidatos adversários não trataram o assunto com a seriedade que ele exige. Kléber prometeu tarifa zero, não tem condições. Nem se apropriou dos números, de quanto é o custo do sistema, ia ver que a prefeitura de Salvador e qualquer capital não tem a menor condição [...]. Geraldo, por outro lado, de forma desleal, usou essa questão da integração do transporte. Esse tema não foi explorado em 2020, porque Rui Costa sabia que era necessário fazer integração [...]. O metrô tem um risco de demanda, ele foi projetado para transportar X passageiros. Se não transportar, o estado paga essa diferença. Então hoje, era para estar transportando 639 mil pessoas, mas só transporta 389 mil. O estado tem que pagar essa diferença [...]. Então como é que o estado diminui a conta deles, obrigando os passageiros a passar pelo metrô. Geraldo usou isso de forma desleal [...] Então, acho que faltou dos candidatos propostas e boas ideias.





Planos de Saúde Empresariais

Priorizar a saúde dos seus colaboradores é investir no sucesso e no futuro da sua empresa.

Com os Planos de Saúde Empresariais Promédica, você conta com mais de 50 anos de experiência, com 4 hospitais próprios, 8 centros médicos, rede de laboratórios Datalab e rede credenciada.

Tudo isso com a administração aqui na Bahia, ao seu lado.

Para mais informações, ligue:
(71) 3271-9115.

Promédica 
Muito Mais Saúde



De Casa nova (mas nem tanto)

Renovação expressiva, ampliação da base aliada ao prefeito e perda de força da oposição marcam as mudanças na Câmara Municipal de Salvador para 2025

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

A eleição deste domingo (6) não trouxe apenas a reeleição de Bruno Reis (União) com 78%, mas também uma mudança significativa no perfil da Câmara Municipal de Salvador. Com a entrada de 17 novos vereadores para a Legislatura 2025-2028, a renovação, de 39,53%, chama atenção, especialmente em contraste com a permanência do prefeito no cargo.

Dos que concorriam à reeleição, 16 perderam suas cadeiras, abrindo caminho para novos nomes. Mesmo com essa mudança expressiva, a base se consolidou, ampliando de 32 para 33 o número de aliados entre os 43 vereadores. Enquanto isso, a oposição amargou perdas expressivas. Nomes do PT,

como Arnando Lessa, Tiago Ferreira e Luiz Carlos Suíca, ficaram de fora. O PCdoB também sofreu com a derrota de Hélio Ferreira, deixando os rodoviários sem representação. A federação PV - PT - PCdoB, que antes contava com sete cadeiras, viu sua bancada reduzir para quatro. Entre os remanescentes, Marta Rodrigues, irmã do governador Jerônimo, se destaca como a única peptista eleita.

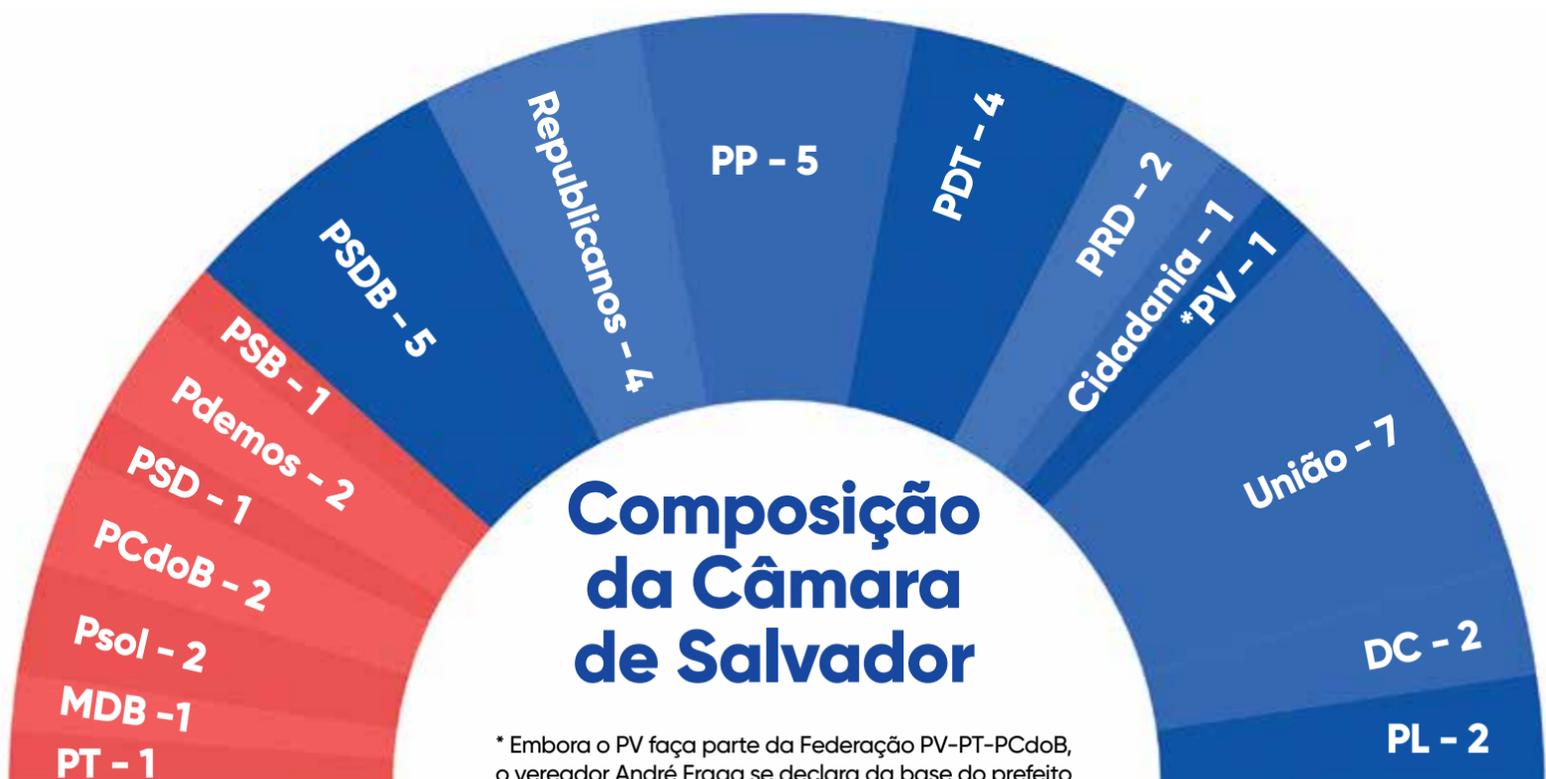
Por outro lado, o PSOL conseguiu superar o PT e emplacar dois vereadores. O desempenho veio a reboque do melhor resultado da história do partido na capital: Kleber Rosa em segundo lugar na disputa pelo Thomé de Souza.

NOVOS PERFIS

Entre os novos eleitos, Sandro Filho

(PP) será, aos 19 anos, o vereador mais jovem no próximo mandato. Representando o Movimento Brasil Livre (MBL), ele se fortaleceu nas redes sociais, onde se apresenta como cristão e defensor de valores conservadores. O vereador mais votado neste pleito também é cara nova. Popular pela sua atuação divertida na TV, o repórter Jorge Araújo (PP) teve 36.065 votos.

Em termos de representatividade racial e de gênero, Salvador ainda enfrenta desafios. Embora seja a capital com a maior proporção de pessoas autodeclaradas pretas, apenas oito vereadores (18%) se identificam dessa forma. A representatividade feminina também ficou aquém do esperado, apenas nove são mulheres (20,9%), um cenário que segue em descompasso com a diversidade da cidade.



Derrapada nas urnas

Milhares de seguidores e experiência em campanhas passadas não foram suficientes para reeleger vereadores e levar famosos a uma cadeira na Câmara Municipal

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Tão certo quanto os santinhos espalhados no chão, é a lista de famosos que resolvem se aventurar na política e apostar uma candidatura como vereador ou vereadora. Ou a outra relação daqueles que, depois de anos ocupando uma cadeira na Câmara Municipal, derraparam nos votos e não conseguiram se reeleger. Milhares de seguidores e experiências anteriores com campanhas não foram suficientes para garantir uma vaga neste ano.

Dos 43 vereadores da atual legislatura, 16 não conseguiram se reeleger. Um deles foi Edvaldo Brito, que, por escolha própria, não se candidatou. Mas, entre os que saíram frustrados da disputa, estão nomes conhecidos, como Átila do Congo (PMB), que se elegeu em 2020 como representante dos motoristas por aplicativo e depois acabou se desentendendo com a categoria. Joceval Rodrigues (MDB), Alfredo Manguera (Republicanos), Antônio Carolino (DC) e Isnard Araújo (PL) foram outros

que não conseguiram a reeleição. O PT foi o partido que mais derrapou na reeleição, três de vereadores não conseguiram: Arnando Lessa, Suíca e Tiago Ferreira.

Além deles, outras figuras também já conhecidas da Casa não conseguiram retornar. Como a ex-vereadora e dançarina Léo Kret, popular por ser a primeira vereadora transexual do Legislativo da capital baiana, em 2008. E mesmo com histórico de deputado federal, Igor Kannário, o 'príncipe do gueto', também ficou de fora.

Quem sabe na disputa para a próxima música do carnaval de 2025, ele não se encontra com o Reinaldinho (ex-Terrasamba), A Dama e Oh Polêmico, outros cantores baianos que também tentaram uma vaga no legislativo soteropolitano e não conseguiram. Eles, apesar dos milhares de seguidores nas redes sociais, não conseguiram nem mil votos. Já ela bateu os 4,5 mil. No caso de Binha do Bahia (PP), a bandeira do Esquadrão de Aço também não o ajudou. O torcedor apaixonado pelo tricolor ficou só na torcida mesmo, com seus 801 eleitores.

Não reeleitos

Alfredo Manguera - Republicanos

Átila do Congo - PMB

Carolino - DC

Cátia Rodrigues - União

Dr. José Antônio - PRD

Isnard Araújo - PL

Joceval Rodrigues - MDB

Laina - PSOL

Leandro Guerrilha - Republicanos

Arnando Lessa - PT

Marcelo Maia - DC

Sabá - PP

Sandro Baiense - PP

Suíca - PT

Tiago Ferreira - PT

POLÍTICA



METROPOLE

divulgação/cms



Marca histórica

Recorde de Eliana Kertész em 1982 equivaleria hoje a 232 mil votos na disputa para vereador em Salvador

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

As eleições de 1982 entraram para a história como a última realizada pela ditadura militar instituída em 1964. Naquele ano, seriam escolhidos pelo voto direto, além de vereadores de todos os municípios brasileiros, governadores, senadores, deputados estaduais, deputados federais e prefeito de todas as cidades que não eram consideradas áreas de segurança nacional - basicamente, capitais e estâncias hidrominerais. Nestas, os prefeitos eram selecionados pelos próprios governadores. Mas a sucessão de 42 anos atrás entrou para a antologia das disputas eleitorais por ter estabelecido um recorde jamais quebrado até hoje: o de vereadora mais votada da história de Salvador.

A administradora de empresas e artista plástica Eliana Kertész, filiada ao PMDB, foi eleita com 94.685 votos. Numericamente, a soma obtida por Eliana é quase três vezes maior que a do campeão nas urnas neste ano, o repórter de TV Jorge Araújo (PP), escolhido por 36.065 eleitores da capital. Proporcionalmente, porém, é cerca de sete vezes a mais, já que o número equivalia a 17,3% do total de votos válidos à época, ante 2,69% de Araújo. Se fosse hoje, ela teria o equivalente a 232 mil votos. Por mais de quatro décadas, a marca nunca esteve perto de ser rompida.

RESPOSTA AO CARLISMO

Eliana era casada com Mário Kertész, que, na época, não ocupava cargo algum. O ex-prefeito biônico, na verdade, havia sido demitido pelo então governador Antonio Carlos Magalhães (ACM). Ele não poderia ser candidato porque não havia eleição para prefeito na capital, então a campanha de Eliana foi "Mário não pode ser candidato, mas eu posso". O recorde de votação nela representou a revolta da população contra o carlismo.

Por causa da votação expressiva, Eliana Kertész possibilitou ao PMDB conquistar 26 das 33 cadeiras na Câmara de Vereadores de Salvador, contra sete do PDS, sigla surgida da extinta Arena, partido do regime militar. Em 1985, com a vitória de Mário Kertész na corrida pela prefeitura, Eliana se licenciou do mandato para assumir a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Seis anos depois, iniciava a trajetória que a consagrou como artista plástica premiada e reconhecida pelo talento único, imortalizado em suas esculturas de figuras femininas em formas volumosas, as famosas "Gordinhas".



arquivo pessoal

- SALVADOR (33)		
Eliana Kertész	P.M.D.B.	94.685
Jane Luiza Vasconcelos de O. Lídice da Mata e Souza	"	12.883
Fernando Roth Schimdt	"	12.392
Ildefonso de S. Bitencourt	"	8.076
Valdemar Almeida de Oliveira	"	7.434
Sérgio Antônio F. de Oliveira	"	6.392
Ney Jorge Campelo	"	5.956
Amábia Vilaronga de Almeida	"	5.747
Osório Cardoso Vilas Boas	"	5.688
Aurélio Lisboa	P.D.S.	5.628
Nilton José de S. Ferreira	P.M.D.B.	5.448
Paulo Fábio Dantas Neto	"	4.888
Milton Silvério M. Leone	"	4.699
José Pires Castelo Branco	P.D.S.	4.541
Carlos Leônicio F. Souto	"	4.471
Agenor Oliveira Filho	P.M.D.B.	4.350
Emerson Palmeira	"	4.312
Antônio de Carvalho Guedes	"	4.008
Ana Maria Coelho Nunes	P.D.S.	3.910
Oswaldo Ferreira Barreto	P.M.D.B.	3.831
Virgílio Pacheco de A. Neto	P.D.S.	3.801
Joaquim Inácio Santos Gomes	P.M.D.B.	3.757
Joaquim Costa	"	3.638
Raimundo Jorge Teixeira	"	3.576
Armando Lessa Silveira	"	3.548
Ib José Mendes de Matos	"	3.501
Antônio Fernandes Pinto	"	3.450
Sérgio Soares Dias	"	3.400
Ednaldo de Souza Santos	"	3.395
Ivan Sérgio Freire Ramos	"	3.292
Antônio Bichara	P.D.S.	3.259
Manoel Pinto dos Reis	"	3.005
	"	2.961

232 MIL

votos seriam o equivalente à votação de Eliana Kertész hoje em dia

Ótima em ser ruim

Votação do Prêmio PEBA segue aberta na Metropole para reconhecer a pior entre as piores prestadoras de serviço na Bahia

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

As eleições municipais podem até ter passado, mas ainda há uma disputa de peso que o ouvinte e leitor da **Metropole** pode ajudar a escolher o vencedor. Neste caso, os candidatos, em sua totalidade, não apareceram só nas vésperas da campanha. Muito pelo contrário. Eles se destacaram durante todo o ano, não passaram despercebidos entre os consumidores baianos, brilharam pelas ruas do estado mostrando que, em matéria de má prestação de serviço, eles dão aula.

A votação para a escolha do vencedor do Prêmio PEBA (Piores Empresas da Bahia) segue aberta no site do **Metro1** e vem mobilizando consumidores indignados e cansados de serviços que há anos se esforçam para permanecer

no ranking de reclamações. Ao todo, a disputa já soma quase 13 mil votos. E ainda vai crescer muito, porque a votação ficará aberta até o final do ano, quando serão computados os votos e definida a pior entre as piores empresas da Bahia.

A iniciativa partiu das frequentes reclamações feitas por ouvintes nos microfones da **Metropole**. Por isso, as mais recorrentes são elencadas na votação. Mas é possível também escolher uma prestadora de serviço não citada. Por enquanto, o destaque vem sendo os planos de saúde: Planserv e HapVida vão disputando o primeiro lugar. Além deles, Acelen (Refinaria Mataripe), Via-Bahia, Internacional Travessias (Ferry Boat), Neoenergia Coelba e Embasa seguem na disputa. Até dezembro, tudo pode mudar. Nunca duvide do potencial das concorrentes do Prêmio PEBA.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e deixe seu voto ajudando a escolher a empresa que mais tem dado dor de cabeça ao consumidor

CIDADE



METROPOLE

Hora do deboche

Se tem um aprendizado que ficou nessa disputa por uma cadeira na Câmara de Vereadores foi: “nunca saia do lado da fé, irmão”. Afinal, a fé move montanhas (de votos). A derrapada de Joceval Rodrigues (MDB) e Isnard Araújo (PL), que ficaram respectivamente na casa dos 1,5 mil e 4,2 mil votos - veio dos céus para mostrar isso. Não há salvação (ou reeleição) longe da Igreja Católica ou da Universal.

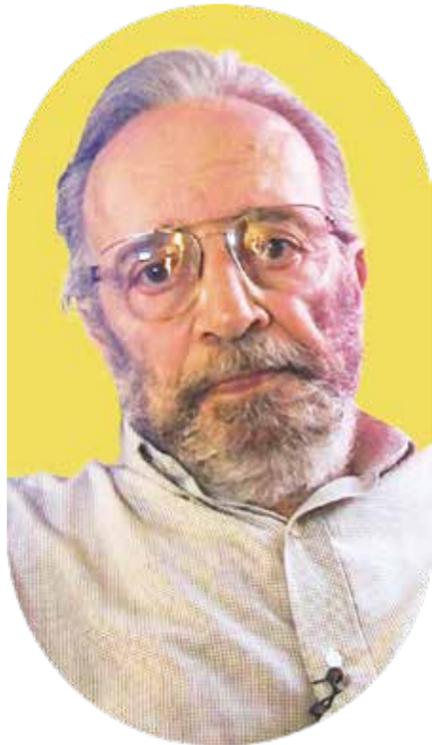
E na briga do reino animal, nem sempre vence quem faz mais barulho. Deu melhor mesmo para Marcelle Moraes (União) na disputa com o irmão, Marcell Moraes. Ele até tentou impulsionar Carol dos Animais (PSDB), mas não chegaram nem a 5 mil votos. Os outdoors espalhados pelas ruas e o rosto dele a cada material de campanha só serviram para colar a derrota no currículo do mais doce dos irmãos.



divulgação/cms



divulgação/cms



Fuga do que precisa ser feito

Janio de Freitas

Jornalista

Eu me valho logo do lado do universo ao qual estou filiado para manifestar a minha mais dura indignação com o que se passa permissivamente no Oriente Médio contra civis inocentes - em termos políticos e em termos de relações entre países. Isso é de uma tal negação do que se supõe que devesse ser a humanidade. E não há indignação que baste para conviver com essa permissividade das lideranças mundiais e com o que resulta disso, em termos de perversidade e de absoluta ausência de interesse pelo futuro pensado como o tempo a ser vivido pelos nossos descendentes. Porque o nosso futuro já se perdeu nessa podridão de violência estúpida, de ambição, de ganância de possuir terra e controlar o alheio.

Todas essas lideranças sabem muito bem o que é necessário, o que seria necessário para uma reestruturação das relações internacionais e da convivência entre povos e países. Mas é exatamente porque sabem muito bem o que precisaria ser feito que elas sabem também agir para evitar que isso seja feito, porque não convém a vários dos países detentores de influência mundial. Os Estados Unidos, por exem-

plo, têm um gigantesco poder em todos os sentidos sobre o mundo tal qual ele é. Interessaria aos Estados Unidos uma reestruturação desse mundo? Um concerto do que nele é desastroso? Não.

A União Europeia lucra com esse mundo que aí está e não teria ou não tem nenhuma razão para querer que esse mundo seja diferente. A Europa explora a África da maneira mais descarada, sem nenhum escrúpulo e sem nenhuma revisão do que foi o passado africano sobre o colonialismo europeu. Essa Europa vai querer alguma mudança nas relações a que a África está submetida? Não. A revolta contra a China não é outra coisa senão a resposta à independência e à soberania que a China construiu e segue construindo contra a vontade do chamado Ocidente.

Então, não há reestruturação possível se os fortes são contra a reforma do mundo, a correção desses erros. Isso fica manifesto muito claro quando se pensa, por exemplo, na ONU. Qualquer pessoa que preste o mínimo de atenção ao papel da ONU e ao funcionamento dela percebe que daquele jeito não se vai a nada de bom. Mas ninguém consegue mudar coisa nenhuma ali, porque a

ONU está sob domínio dos Estados Unidos.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Não há reestruturação possível se os fortes são contra a reforma do mundo. Isso fica manifesto muito claro quando se pensa, por exemplo, na ONU

ARTIGO



METROPOLE





três pontos 

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

Proteção Vitalmed:

presentão pra crianças e toda a família.



VITALMED
emergências médicas 24h

Associe-se:

2202-8686

Promoção válida de 01 a 31/10/24.

50%
de desconto
na adesão.

Contrato a partir de duas vidas, com pelo menos uma criança de 0 a 14 anos.

- Atendimento a urgência e emergência médica 24h;
- Orientações médicas 24h via telefone;
- Proteção para emergências em viagens;
- Descontos de até 50% em diversos parceiros.





Para que servem os santinhos

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O título não é uma pergunta. Mesmo porque todo mundo sabe que a montanha de papéis que se viu nas ruas no último domingo não serve para nada, exceto para produzir lixo e poluir a cidade. Não há argumento capaz de convencer uma pessoa dotada do mínimo de sensatez de que faz algum sentido gastar dinheiro, inclusive público, do Fundo Eleitoral e do Fundo Partidário, para produzir tanto material inútil. Um santinho, em 2024, deve funcionar para zero pessoas escolherem um candidato em quem votar.

Nas falas publicitárias eleitoreiras, quase todos os candidatos são soldados limpinhos empunhando palavras de ordem em defesa do meio ambiente, da cidade limpa e da ecossustentabilidade. Já nas ruas, quase todos são agentes da sujeira, emporcalhando tudo. O avanço tecnológico é tamanho que um candi-

dato sem nenhuma representatividade partidária, sem um segundo sequer em tempo de televisão e usando apenas estratégias digitais conquista mais de 1,7 milhão de votos em São Paulo. Num cenário desses, qual tese explica a manutenção da produção de milhares de pedaços de papel de má qualidade para publicizar uma candidatura?

TECNOLOGIA SUJA

Se levarmos em conta as sanções hoje impostas pela legislação eleitoral e a ineficácia de artifícios datados de marketing eleitoral, o que se vê representa, então, o uso desse material como um paradoxo difícil de explicar. Em alguns colégios eleitorais com grande concentração de seções de votação, o volume de santinhos atirados ao chão nas imediações, neste ano, era tamanho que gerou um

tipo novo de pauta jornalística: o risco de queda e de acidentes ortopédicos dos eleitores, pela superfície escorregadia gerada pela superposição de sucessivas camadas de folhinhas de papel no solo.

Além das gráficas, que devem faturar milhões imprimindo aquilo, quem ganha com a produção desse tipo de lixo? Qual a utilidade daquilo. Não vale citar a memória curta do eleitor e a tese da colinha levada na carteira. Como a legislação eleitoral é forçada a evoluir a cada eleição, para dar conta de coibir práticas abusivas quanto ao uso ilegal de recursos e de deter o uso desonesto de artifícios gerados pela tecnologia, não soa crível que a poluição das cidades pela nuvem de santinhos eleitorais não seja objeto de nenhuma medida. Se o processo eleitoral ainda precisa de uma tecnologia publicitária tão suja, algo está bem errado.



Nas falas publicitárias eleitoreiras, quase todos os candidatos são soldados limpinhos

O volume de santinhos atirados ao chão gerou um tipo novo de pauta jornalística: o risco de queda





Liberando o absurdo

Nova proposta da ANS gera rebulição ao prever possibilidade de planos de saúde individuais superarem o teto de reajuste

SAÚDE



METROPOLE

Texto **Ismael Encarnação**
ismael.encarnacao@metro1.com.br

Se tem um segmento lembrado pelos reajustes abusivos, é o mercado dos planos de saúde. Coisa de 60%, 100% e até 200% de aumento de um ano para o outro. Quem conseguiu, como agulha no palheiro, planos individuais ou familiares estava relativamente protegido, porque esse tipo de contrato tem reajustes delimitados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), enquanto os coletivos têm liberdade. Mas agora a própria entidade quer permitir que contratos individuais admitam reajustes “excepcionais” — ou seja, acima do teto.

Não é à toa que enquanto os planos individuais ficam cada vez mais escassos no portfólio das operadoras, empresariais são encontrados com facilidade, por isso representam mais de 80% dos contratos no país. Neste ano, a ANS limitou em 6,91% o reajuste dos planos individuais. Já entre os beneficiários dos empresariais, há relatos de aumentos de 120%. O setor, que no

primeiro semestre registrou um lucro de R\$ 5,6 bilhões, alega desequilíbrio financeiro para justificar os acréscimos.

Ao **Jornal Metrópole**, o diretor-presidente da (ANS), Paulo Rebello, explicou que a agência vai ouvir a sociedade em audiências públicas para modificar as regras dos planos. Entre elas, há a possibilidade de acréscimo para os contratos individuais, caso as operadoras declarem dificuldade financeira. Questionado sobre a possibilidade de prejuízo aos usuários, Rebello pontua que “uma vez acontecendo o reajuste técnico, o percentual será diluído num prazo de 2, 3 ou 4 anos, por exemplo”.

Mesmo que dividido em longas e (in) finitas parcelas, um acréscimo no valor do plano de saúde pode refletir em um peso a mais no orçamento e alguns quilos a menos de carne na mesa. O aposentado João Sacramento, por exemplo, já sabe que qualquer reajuste fará diferença na feira do mês. Pelo afeto de uma vida de companheirismo, ele arca com o plano da esposa. Manter as parcelas, que com o tempo passaram de R\$ 100 para R\$ 305, já não

tem sido fácil. Se interferir ainda mais, o aposentado não verá mais sentido em manter. Continuará querendo bem dona Barbara. Sem plano, mas querendo bem.

Plano individual que declarar desequilíbrio financeiro poderá ultrapassar o teto de reajuste da ANS. O argumento já é utilizado para justificar os aumentos



Bruno, você prometeu restabelecer linhas de ônibus, lembra?

James Martins

A vitória expressiva do prefeito Bruno Reis, reeleito com 78,67% dos votos, ao mesmo tempo que fortalece o político, não deve silenciar as queixas da população em relação ao transporte público em Salvador. Ao contrário, tendo sido considerado o segundo ponto mais sensível da capital (atrás apenas da segurança pública, que é muito mais responsabilidade do governo do estado), o sistema de ônibus coletivos foi tão criticado pelas candidaturas concorrentes (e essa queixa ecoou tanto no eleitorado) que o próprio Bruno se comprometeu a rever a extinção de algumas linhas e restabelecê-las.

O fato é o seguinte: a integração entre ônibus-metrô-BRT, do modo como está colocada, revelou-se precária e vem castigando o cidadão em seu dia a dia. E esse mesmo cidadão-eleitor deve aproveitar a promessa de campanha do prefeito para cobrá-lo diariamente, com

o auxílio da imprensa, do Ministério Público, da oposição.

De acordo com Bruno Reis, parte das linhas foi extinta mediante contrato firmado com o governo, visando não prejudicar a receita do metrô. Por isso, as que passavam por duas estações tiveram que ser excluídas, a exemplo da Pernambucoés-Barroquinha. Porém, na prática, muitas vezes o metrô não substitui a contento o buzu que ligava um ponto ao outro, apenas obrigando o trabalhador a pegar dois ônibus. E o pior, mesmo esses ônibus de transbordo, como o Acesso Norte, muitas vezes demora de passar, castigando quem já sofre.

Como a promessa de restabelecer as linhas foi feita também pelo candidato do governo, Geraldo Júnior, que, aliás, é vice-governador, um novo plano de transporte coletivo na cidade deve ser exigido das duas partes: prefeitura e

governo do estado, mediante o real esclarecimento das responsabilidades de cada um. Aproveitar que o assunto está no holofote e pressionar. O eleitor tem que aprender que seu voto tem força (ou terá, se for usada) para além do dia das urnas. Acelera, motô!

Aproveitar que o assunto está no holofote e pressionar. O eleitor tem que aprender que seu voto tem força



tacio moreira/metropress



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

Pra mim, eleição tinha que ser na segunda, que era um dia a menos para trabalhar.

Só os loucos sabem

A urna eletrônica é uma maravilha da tecnologia. Você vota às 15h, às 17h começam a apurar e até às 18h você já teve um infarto.

Robertinha

Odeio quando a ansiedade me dá problemas de estômago. Querida, você deveria ser um transtorno mental. Por favor, mantenha-se no seu limite.

Filho de Jack

Hoje fiz o que pude e pude pouquinho. Até amanhã.

Linalva

Eu queria saber quem escolhe o nome dos fenômenos naturais caóticos. Eu não acredito que um furacão desse porte e com esse potencial de destruição se chame MILTON.

Fausto Silva

“Você tem saído?”, sim, do controle.

Guto

A gente tem do que se gabar também. Menos de 2 horas e já temos resultados definitivos no país praticamente inteiro, enquanto certas democracias vão contar papelzinho por semanas.

Zema

Precisamos falar sobre a delícia que é sentir os botões da urna em meus dedos. São os botões físicos em eras de touchscreen. O apertar é subversivo e ancestral.

Nega Lôra

Os vereadores são sempre nesse estilo:

- Zezinho da peixada
- Careca da bicicleta
- Doutor do rodízio 100 miséria
- Zilmário corno com TDAH
- Capitão xibata

Buçanha

Ideias para Eleições 2026: santinho antiderrapante.

Boto Cor-de-rosa

Vai ter muita gente dizendo que não vai dar certo. Acredite neles.



MAIS ESTUDO



PARTIU ESTÁGIO



JUVEN- TUDES É GOVERNO PRESENTE

mo-
vi-
men-
to **SOU JUVS**

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou JuvS.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.



ba.gov.br/soujuvs

BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE